

A FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR: HISTÓRIA E INTERCORRÊNCIAS NO COTIDIANO DA ALFABETIZAÇÃO.

Georgia Bastos¹
Maria Lucia Marocco Maraschin²

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo compreender o processo constitutivo da formação de professores alfabetizadores do Brasil, enquanto processo histórico, político e ético, mediado por distintas peculiaridades, as quais significam e ressignificam as práticas pedagógicas alfabetizadoras em curso.

Acessar o movimento histórico da formação dos professores alfabetizadores no país significou adentrar um legado jurídico, político e histórico, sem cercear as rupturas e as intencionalidades que as permearam. Para isso, definimos como problema desta pesquisa: o que diz a produção nacional acerca da formação do professor alfabetizador no Brasil?

A indagação que ancora o estudo buscou entender os processos que abordam as problemáticas educacionais, ou seja, os avanços e recuos da alfabetização na historicidade dos seus processos formativos. Nesse sentido, a pesquisa se justifica pela necessidade de evidenciar como a pós-graduação brasileira tem (ou não tem) se ocupado dessa temática, contribuindo para o fortalecimento de uma agenda de pesquisa comprometida com a valorização e qualificação do profissional que atua na base do processo educativo.

Do estudo, emergiram duas grandes categorias de análise, sendo a primeira, abordando os aspectos históricos e compromissos com a alfabetização no Brasil. A segunda buscou demonstrar os programas e políticas educacionais de alfabetização e seu reflexo na formação do professor alfabetizador. Destas, emergiram subcategorias que subsidiaram a pesquisa em tela.

1 METODOLOGIA

Este estudo, aqui caracterizado como uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, de acordo com Severino (2002), também denominado de “estado do conhecimento”, conforme Ferreira (2002), apresenta-se como um tipo de pesquisa que tem como compromisso mapear e discutir produções acadêmicas, inventariando-as e analisando a produção acerca do identificado e do silenciado, e ou anunciando-o, a partir de categorias de estudo, neste caso, definidas a posteriori.

O intencionado objetivou construir um quadro sinóptico atento às especificidades do processo de formação de professores na e para a alfabetização e às singularidades identificadas neste processo, no que se refere às contribuições específicas aos desafios e circunstâncias de cada época, tempo e lugar, refletindo sistematicamente sobre o que denominamos o escopo deste estudo.

Quanto às fontes de pesquisa, definimos realizar essa busca nas bases eletrônicas denominadas: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura 10º semestre/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. gia1979.bastos@gmail.com

² Mestre pela PUC/RS e Doutora pela UFRGS. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. maria.maraschin@uffs.edu.br.

Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponíveis em <https://www.gov.br/capes/pt-br>, com as seguintes expressões de busca: (1) Formação de professores para a alfabetização; (2) A alfabetização e o letramento e as contribuições da formação de professores alfabetizadores; (3) Formação de professores alfabetizadores e a pandemia da Covid-19.

Dos estudos catalogados, buscamos abstrair as relações de coerência e (in)coerência sinalizadas dentre as políticas públicas que os perpassaram, que se ocupam da formação do professor e dos processos de alfabetização/letramento. Quanto ao gênero textual, definimos buscar teses e dissertações, dado o tempo destinado à produção e às condições pessoais e acadêmicas envolvidas na realização de um Trabalho de Conclusão de Curso. No que se refere ao recorte temporal, definimos o período de 2020-2023, estrategicamente, por acreditarmos que, neste período, ocorreram mudanças estratégicas em decorrência dos desafios pandêmicos.

Destacamos, outrossim, que a formação do professor alfabetizador está fundamentada de forma social e política nas mudanças que vêm ocorrendo e ocorrem na vida dos educandos, e necessitam de estudos que não se encerram nas sazonalidades buscadas. Cada vez mais, faz-se necessário e possível avançar em busca de uma formação de excelência para esses profissionais, dadas as exigências e mudanças que vêm sendo assinaladas pela mudança de perfil das crianças e dos seus processos de aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo buscou alicerce teórico nos estudos acerca da alfabetização e da formação do professor alfabetizador, assim como nos movimentos e compromissos dos trabalhos científicos iniciados por Cagliari (2008), sobre a formação das classes de alfabetização e qual a percepção do professor alfabetizador ao atuar nessas classes. De acordo com o autor:

As classes de alfabetização formam-se necessariamente com um conjunto de alunos com histórias de vida diferentes, sendo, pelas contingências práticas, classes heterogêneas. Uns sabem algumas coisas, outros sabem outras; alguns já aprenderam algumas coisas próprias da escola, outros não. Algumas crianças tiveram pré-escola e aprenderam os rudimentos da leitura e da escrita, outras nunca estudaram nada. Algumas crianças aprendem coisas em casa, têm lápis, papel, livros, outros nunca tiveram nada disso. Cada aluno tem uma história (Cagliari, 2008, p. 52-53).

Em Soares (2008), tendo em vista assumir a alfabetização/letramento como um processo complexo e indissociável, este é um exercício interdisciplinar, pois os movimentos formativos inerentes à alfabetização e ao letramento, fundamentados em um conjunto de teorias linguísticas e psicológicas, objetivam compreender como a criança aprende e o necessário respeito a esta singularidade. É, pois, com base nessas teorias e sua articulação com as práticas de ensino nos contextos escolares, que se definem os métodos de alfabetização na contemporaneidade. Denominados, assim, como opções políticas que nos ajudam a pensar como as necessidades de aprender estão ancoradas em saberes demandados pela sociedade em âmbitos distintos e diversos.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita (e também de adultos analfabetos) no mundo da escrita ocorre

simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita - alfabetização - e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita-letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da, e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (Soares, 2008, p. 44-45).

Portanto, para a autora, a complexidade que envolve o processo de alfabetização/letramento diz respeito também à necessidade de uma formação consistente para o professor alfabetizador, nosso foco de estudo. No entanto, essa formação é deveras questionável quanto à constatação, rupturas, avanços e recuos, para diferentes sujeitos, em processos igualmente desarticulados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Demos centralidade à formação do professor alfabetizador, dadas as singularidades do processo citado e suas implicações. Quanto à análise e interpretação dos resultados, ancoramo-nos na Análise de Conteúdo descrita por Bardin (2011) e sintetizada por Triviños (1987), como: (1) pré-análise (organização dos documentos para a leitura prévia, com enfoque no reconhecimento dos aspectos importantes para o estudo); (2) análise categorial (leitura dos documentos, definindo-os como indicadores de categorias); (3) análise inferencial, ancorada nas discussões sinalizadas.

Nesse sentido, com o objetivo de inventariar e analisar a produção nacional relativa à formação do professor/alfabetizador, subsidiada pelas expressões de busca na base de dados CAPES, no período de 23/10/2023 a 03/11/2023, utilizando expressões relacionadas à temática, inicialmente foram localizados 481 trabalhos entre teses e dissertações. Após aplicar o recorte temporal (2020-2023), o número foi reduzido para 60 estudos. Desses, 47 estavam mais alinhados ao tema de estudo, que, após uma nova filtragem, resultou em um total de 17 trabalhos científicos (3 teses e 14 dissertações), sobre os quais nos debruçamos na leitura integral dos resumos, introduções, considerações finais e referências.

Dentre os compromissos assumidos por meio deste estudo, identificamos algumas evidências quanto ao que vem sendo realizado acerca da formação do professor alfabetizador no país. Inicialmente, desejávamos situar aspectos da formação inicial; no entanto, os estudos capturados, via expressões de busca e recorte temporal na fonte selecionada, nos apontaram a formação continuada como referência chave. São estudos atentos aos processos de formação de professores alfabetizadores, provenientes de programas de mestrado e doutorado, distribuídos no país. Localizamos, na Região Sul e Sudeste, 41% (quarenta e um por cento) dos estudos da área objeto deste estudo, seguidos por 12% (doze por cento) da Região Centro-Oeste e 6% (seis por cento) da Região Nordeste.

Outro aspecto que buscamos identificar, por meio do gráfico 1, refere-se às instituições inquietas, nas quais os pesquisadores, igualmente inquietos, realizaram seus estudos. Esses profissionais estiveram atentos às especificidades da formação do professor alfabetizador, cujos estudos cartografados foram publicizados por meio da fonte selecionada, com os gêneros textuais buscados.

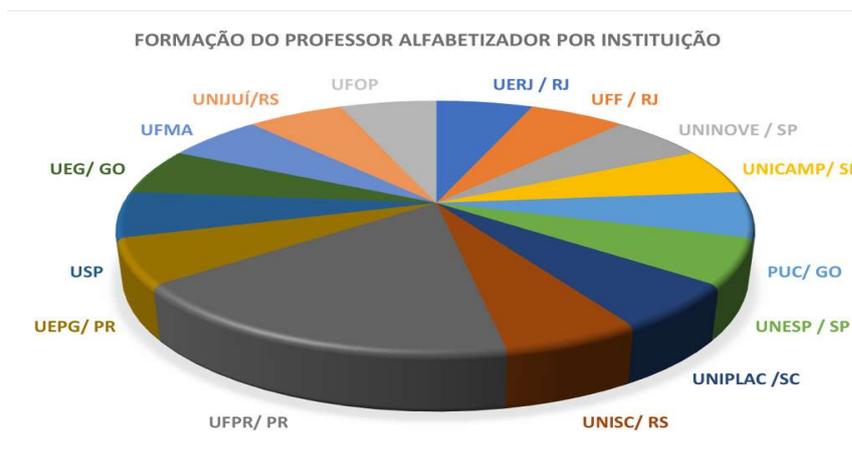


Gráfico 1: Formação do Professor Alfabetizador por Instituição
Fonte: Produção das pesquisadoras.

Ao avançarmos, a análise dos 17 trabalhos que constituem o escopo deste estudo nos permitiu identificar contribuições relevantes voltadas às políticas de alfabetização e aos compromissos com a formação do professor alfabetizador. Nessas leituras, debruçamo-nos atentamente sobre os programas e políticas relacionadas à alfabetização, vinculadas tanto à formação inicial quanto à formação continuada e em serviço dos professores alfabetizadores.

Ao buscarmos compreender os efeitos da alfabetização na educação regular de crianças, jovens e adultos em nosso país, é fundamental recorrer à história e às políticas educacionais nacionais como subsídios para essa análise. Trata-se de uma temática que, há décadas, desafia o Brasil, diante dos persistentes e elevados índices de analfabetismo e do analfabetismo funcional, que continuam a impactar negativamente as estatísticas educacionais.

Sendo assim, dada a diversidade de cenários e problemáticas, buscamos responder — ou, ao menos, tentar responder — à seguinte questão: o que diz a produção nacional acerca da formação do professor alfabetizador no Brasil? O problema sistematizado parte do pressuposto de que as intencionalidades da formação do professor alfabetizador precisam ocupar um lugar de destaque diante das exigências, transformações e contradições que permeiam a alfabetização e o letramento na contemporaneidade.

Vale destacar que, a partir do estudo, emergiram as seguintes categorias de análise: (1) Elaborações conceituais que caracterizam a alfabetização e o letramento no Brasil; (2) O processo histórico da formação do professor alfabetizador no Brasil; (3) A história da alfabetização no Brasil: pontos críticos na linha do tempo; (4) Os compromissos com a alfabetização: atos constitucionais e políticas públicas de alfabetização.

CONCLUSÃO

Com base nos dados analisados, constatamos uma preocupação recorrente com a formação do professor alfabetizador, especialmente no que diz respeito à formação inicial e continuada. Como destaca Cagliari (2008, p. 13), “os alfabetizadores necessitam de uma formação sólida e sofisticada, dada a complexidade e relevância de seu trabalho”. Reconhecer essa necessidade implica valorizar a infância como etapa inicial da educação básica e garantir, nos Anos Iniciais

do Ensino Fundamental, o direito à alfabetização de qualidade, conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988.

A partir das leituras dos textos analisados, emergiram categorias que evidenciam concepções de alfabetização vinculadas a práticas sociais emancipadoras, mediadas por políticas públicas. No entanto, também foram identificadas descontinuidades e rupturas nos compromissos educacionais, marcadas por mudanças de direções e redefinições, que geram contradições importantes, exigindo reflexão sobre os motivos e as vozes ausentes nesses processos.

Por fim, os estudos apontam críticas à exclusão das universidades nos processos formativos, muitas vezes substituídas por agências e instituições privadas, o que levanta questionamentos sobre a intencionalidade dessas escolhas. Assim, defender uma formação de excelência para o professor alfabetizador é assumir um compromisso ético e político com a superação do analfabetismo, entendido como um problema social e uma dívida histórica com as populações sistematicamente privadas de acesso ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GARVÃO, M.; SLONGO, I. I. P. O ensino de ciências no currículo oficial dos anos iniciais: uma leitura de sua história. **ACTIO**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 675-700, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>. Acesso em: 20 out. 2022.

MELO, E. B. N. **PNAIC: uma análise crítica das concepções de alfabetização presentes nos cadernos de formação docente**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós Graduação em Educação - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015. Acesso em: 23 out. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.